

Carta aos leitores

Esta edição deixa sua marca por tratar de assuntos clássicos mas também com viés inovador. Mostrando assim como se reciclam os conteúdos.

O clássico tema Tomada de Decisão em projetos, nesta edição abordado sob uma visão de MBA, deixando de ser uma decisão meramente restritiva às condições escopo, custo e prazo para uma decisão baseada no valor de negócio da empresa. Graham e Cohen mostram com muita propriedade como esses valores estão relacionados e influenciam o dia-a-dia das decisões nos projetos. Já no artigo “Desafiando a Onda de Mudanças...” de Bud Baker o viés é o timing do ciclo observação-orientação-decisão-ação que se realizado mais rapidamente do que seu competidor gera diferencial competitivo, um ciclo simples, mas fundamental para sobreviver às mudanças do ambiente ao nosso redor.

Na busca por uma contribuição que permita a evolução do tema gerenciamento de projeto, Russell Archibald fala sobre a importância da categorização de projetos, um assunto relativamente novo e que merece atenção para que tenhamos avanços e especialização de temas dentro da área que podem promover maior eficiência e eficácia dos processos e pessoas em gerenciamento de projeto. Não distante deste tema, no que diz respeito a sua contribuição à inovação e evolução da área, o artigo de Paul Dinsmore trata sobre CPO – Chief Project Officer e Governança em Projetos, ou seja, um papel que pode ser empregado em algumas organizações para se obter melhor alinhamento entre a proposta estratégica e a condução em projetos.

Na outra ponta, assuntos clássicos como simulação de Monte Carlo para análise quantitativa de risco contribuem para termos uma visão não apenas determinística mas probabilística também dos riscos em cronogramas. Em contrapartida, por parte dos temas em expansão, temos o artigo “Gerenciamento de Stakeholders”, que aborda a importância de gerenciar stakeholders e como otimizar conversas e ciclo de ações nos projetos. Temos também nesta linha o artigo “Concepção de projetos...” que explora um tema onde há muito a se desenvolver, seja em metodologias, processos como também na definição da sua estratégia, para evitar projetos inconsistentes, além de desgaste desnecessário nas organizações. Esta edição ainda traz um artigo sobre gestão por projeto para serviços de TI, um estudo de caso sobre Projetos Complexos, o caso de sucesso no Governo de Minas Gerais. um relato sobre as experiências nos projetos de novelas da TV Globo e notícias.



Zózimo

Que mundo fascinante! Que tempos desafiadores estamos vivendo! Sem encontrar limites na tecnologia e na comunicação, a capacidade humana aumenta enquanto o planeta fica cada vez menor.

A busca da felicidade continua sendo a essência de nossas vidas, mas os desafios para alcançá-la aumentam na mesma proporção da velocidade e complexidade crescentes de nossos dias.

No mundo de hoje, somos altamente interdependentes e a palavra-chave é “cooperação”. Na vida pessoal, ou profissional, ninguém consegue nada sozinho; muito menos ser feliz.

Porém, o que isso tem a ver com “projetos”? Tudo!

Estamos falando de “trabalho cooperativo com resultados satisfatórios para os envolvidos, na velocidade necessária e com os recursos ao nosso alcance” – isso é “gerenciar projetos”.

A minha vida profissional tem sido focada em gerenciamento de projetos. Iniciando com a sua aplicação às revisões de aviões de grande porte, passando por inúmeros projetos de sistemas e Tecnologia da Informação até a implantação pioneira em 1997 do Escritório de Projetos (PMO) de uma corporação com oito empresas sediadas em países espalhados pelos cinco continentes, e nos anos mais recentes com diversos trabalhos de treinamento e consultoria, além do projeto de implantação do PMI-RIO – a Seção Regional do PMI no Estado do Rio de Janeiro – pelo qual tenho especial carinho.

Conheci o PMI – Project Management Institute – nos anos 80. Fundado em 1969, o PMI criou, mantém e dissemina os conhecimentos, padrões e mecanismos que sustentam a boa prática do gerenciamento de projetos em todo o mundo, além de promover o seu contínuo desenvolvimento.

Considero as Seções Regionais do PMI no Brasil pilares institucionais indispensáveis. Elas existem essencialmente graças ao serviço voluntário e enfrentam grandes desafios para cumprir sua missão no cenário atual. Cenário esse composto por elementos “interdependentes” que, trabalhando “cooperativamente” poderão assegurar, não só o seu sucesso individual, como também uma efetiva contribuição para a melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira, através de:

- Profissionais e praticantes – Ora atuando nas diversas áreas de negócios empresariais e governamentais aplicando as boas práticas de GP, ora dedicando, com o mesmo profissionalismo e ética, parte do seu tempo em serviço voluntário nas Regionais brasileiras do PMI;
- Regionais brasileiras do PMI – Desenvolvendo-se como núcleos locais adaptados ao relacionamento presencial e as suas próprias culturas. Apoiando-se mutuamente e cooperando em pé de igualdade. Assegurando sua presença de forma descentralizada em todo o País. Apoiando o desenvolvimento de profissionais e empresas nas boas práticas de GP;
- Organizações públicas e privadas – Tanto as que oferecem produtos e serviços de GP, quanto as que aplicam o gerenciamento de projetos para melhoria dos seus negócios. Trabalhando de forma cooperativa com as Regionais brasileiras do PMI, participando, apoiando e viabilizando o desenvolvimento e a manutenção de suas atividades.

É gratificante participar deste rico e promissor cenário do gerenciamento de projetos em nosso País, em meio ao qual se faz presente, com brilho, a revista MundoPM.



Léo Varella, PMP
Presidente PMI-Rio

Editorial convidado